



EFEITO DO BIOFERTILIZANTE COMPOSTO “VAIRO” SOBRE O CRESCIMENTO MICELIAL DE *Lasiodiplodia theobromae* (Pat.) Griff. & Maubl

Francisco Jorge Carlos de Souza Junior¹; Tatiane Santos Da Silva¹; Ingrid Bernardo de Lima²;
Alessandra Maia Fernandes¹; Francisca Nívia Teixeira da Silva¹; Maria Nenmaura Gomes Pessoa³

1. Aluno de graduação Agronomia, Universidade Federal do Ceará – UFC, Av. Mister Hull, s/n - Pici - Bloco 806 CEP 60455-760 - Fortaleza – CE jorgesouza@alu.ufc.br; 2. Aluna de Pós-graduação em Agronomia/Fitotecnia, Universidade Federal do Ceará – UFC, Av. Mister Hull, s/n - Pici - Bloco 806 CEP 60455-760 - Fortaleza – CE ibl_ingrid@hotmail.com; 3. Professora Associada do Departamento de Fitotecnia, Universidade Federal do Ceará – UFC, Av. Mister Hull, 2997 - Pici - Bloco 806 CEP 60455-760 - Fortaleza – CE nenmaura@ufc.br

RESUMO - O Pinhão-manso, *Jathropa curcas* (*Euphorbiaceae*) tem despertado interesse industrial em nível nacional e internacional devido ao seu potencial como oleaginosa. É uma cultura largamente encontrada em vários estados brasileiros sendo utilizada como cerca viva, e como matéria prima na produção de sabão e iluminação de lamparinas. Dentre as doenças no pinhão-manso, destaca-se a seca-descendente causada por *Lasiodiplodia theobromae* de grande ocorrência e importância na cultura, provocando a seca dos ramos superiores e rapidamente sua morte. Dentre os métodos alternativos de controle de doenças o biofertilizante conhecido como Composto Vairo é mais utilizado no meio agrícola mostrando-se eficiente sobre alguns fitopatógenos. Diante disto, objetivou-se avaliar o efeito *in vitro* de diferentes concentrações do biofertilizante Vairo, produzido a partir da fermentação anaeróbia de esterco bovino, no qual foram utilizados 2 L de esterco fresco para 2 L de água. Esta mistura foi preparada e armazenada em um tambor o qual foi totalmente vedado a fim de evitar entrada de ar. A completa fermentação do composto se deu aos 40 dias de armazenamento quando se verificou ausência de borbulhamento da mistura dentro do tambor. O conteúdo foi então peneirado e filtrado para uso. Alíquotas do biofertilizante foram fundidas ao meio BDA, a fim de obter as concentrações 0; 2,5; 5,0; 10,0; 20,0 e 40,0 %, e então vertidos em placas de Petri. Placas contendo apenas o meio BDA serviram como testemunha. O experimento foi realizado no Laboratório de Micologia e Patologia de Sementes da Universidade Federal do Ceará. Após a solidificação e resfriamento do meio, discos de micélio de *L. theobromae* cultivado em BDA e originalmente obtido de plantas doentes de pinhão-manso foram transferidos para o centro de cada placa, e incubadas a $25 \pm 2^{\circ}\text{C}$, e fotoperíodo de 12h. O crescimento micelial do patógeno foi avaliado diariamente, com o auxílio de régua milimetrada, através de medições perpendiculares de suas colônias, até 7 dias, quando a testemunha atingiu o total crescimento na placa. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado com seis tratamentos e cinco repetições, e as médias dos tratamentos comparadas pelo teste de Tukey a 5%. Concluiu-se que as concentrações utilizadas não afetaram o crescimento micelial de *L. theobromae*, não apresentando diferença estatística entre si. Sugere-se o uso de maiores concentrações em posteriores testes *in vitro*.

Palavras-chave *Jathropa curcas*, fungo, Controle alternativo.